

Centralidade em Senador Canedo (GO): O caso do bairro Jardim das Oliveiras

Gustavo Henrique Mendonça ¹
Janes Socorro da Luz ²

RESUMO:

O presente trabalho busca uma verificação da formação e existência da centralidade no bairro Jardim das Oliveiras na cidade de Senador Canedo (GO). Foi objetivado de modo geral caracterizar a formação desse subcentro de acordo com o arranjo interno do espaço da cidade, bem como as atividades desenvolvidas no bairro, como comércio e serviços e os usos exercido pela população do bairro. Buscou-se portanto, através de entrevistas com comerciantes, usuários e moradores do bairro, caracterizar duas avenidas como centralizadoras de atividades comerciais e de serviços na região, as avenidas Senador Canedo e Macaúbas. Desta maneira foi possível identificar a centralidade existente no bairro e a concentração de serviços e comércios nas avenidas mencionadas.

Palavras chave: Centro; Centralidade; Jardim das Oliveiras; Senador Canedo.

¹ Mestrado em andamento em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Brasil. geografia.gustavo@yahoo.com.br

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Brasil. jnsluz@hotmail.com

ESPAÇO INTRAURBANO: UMA LEITURA DA DINÂMICA INTERNA DA CIDADE

O Espaço intraurbano pode ser entendido, num primeiro momento, como uma escala de análise, uma vez que é nesta escala que percebemos a dinâmica, a forma da cidade e as características que seus lugares vão adquirindo através da materialização do trabalho do homem.

Considerando o espaço intraurbano enquanto uma escala de análise, Villaça (1998) ressalta que o estudo priorizado a partir dela diz respeito ao arranjo interno do espaço das cidades, o que a diferencia de outros estudos que procuram analisar os arranjos dos espaços regionais, nacionais ou planetário.

Partindo do mesmo princípio, Cavalcanti (2001) expressa que é nesta escala que podemos perceber as contradições, a vida cotidiana, a cultura e a cidadania com maior profundidade. A produção da vida, os arranjos espaciais vão se desenhando de acordo com atividades criadas na produção e reprodução interna das cidades. Assim, compreende-se que há relevância quando se enfoca tal perspectiva de análise, pois a partir dela pode-se entender, por exemplo, os aspectos relevantes da formação do urbano enquanto modo de vida, e quais características e estruturas se formam no arranjo urbano para que a (re)produção desta lógica urbana seja sempre realizada.

Como elementos da dinâmica interna da cidade: a produção, a circulação e a moradia, ganham ênfase. Estes elementos, segundo Cavalcanti (2001), são responsáveis por orientar a produção dos espaços internos cidades. Assim, a produção “refere-se à produção da vida cotidiana das pessoas que vivem na cidade e nela atuam suas atividades e o arranjo espacial decorrentes dessas atividades” Cavalcanti (2001 p. 13). Cabe esclarecer, que para a autora essas atividades referem-se à educação, ao lazer, ao trabalho e ao descanso.

Sobre a circulação, consideram-se os elementos componentes e formadores desses fluxos, sendo estes que englobam a circulação de pessoas e de objetos (mercadoria). As pessoas necessitam fazer parte da malha viária que o espaço urbano cria para que a vida nas cidades possa ocorrer. Tem-se, portanto, o terceiro elemento que é a moradia, a qual é uma necessidade humana básica. Esses espaços de moradia vão se firmando através da perspectiva da segregação, que se estabelece devido às condições socioeconômicas dos grupos sociais e a segregação socioespacial que se legitima no produto final de ordenamento urbano, onde percebemos a formação de bairros e residenciais localizados às margens dos espaços destinados aos grupos que tem poder aquisitivo maior, e percebe-se claramente que esse processo é resultado da segregação econômica.

Ainda caracterizando a formação do espaço intraurbano e sua estruturação, temos o deslocamento do ser humano, que motiva a realização de fluxos de mercadoria força de trabalho e consumo, para Villaça o espaço intraurbano:

[...] é estruturado fundamentalmente pelas condições de deslocamento do ser humano, seja enquanto portador da mercadoria força de trabalho – como no deslocamento casa/trabalho-, seja enquanto consumidor – reprodução da força de trabalho, deslocamento casa-compras, casa-lazer, escola etc. (Villaça 1998 p. 20).

O referido autor explicita também que o espaço intraurbano se difere do regional, pois atua como modelador de formas relacionadas à vida do ser humano, enquanto o regional relaciona-se com as informações, energias e mercadorias, a saber.

Perceber a dinâmica interna das cidades nos revela, de forma acertada, vários aspectos únicos da estrutura observada. Quando se analisa o espaço intraurbano, o primeiro fato a ser ponderado é a respeito das estruturas sociais que cada cidade forma e quais os atores são responsáveis por tal delineamento. Nota-se também, como o processo de formação histórico dá base para a compreensão da estruturação territorial local, num foco particular do objeto estudado. Desta maneira, perceber o intraurbano ajuda a identificar, segundo Villaça (1998) a dimensão exata das diferenças e contradições que se processam no espaço interno das cidades.

A produção espacial torna-se um dos principais focos a serem observados nas análises do intraurbano, por considerar que as estruturas do poder têm significativa força de ordenamento no que tange a produção da cidade, ou seja, há de considerar a ação das estruturas políticas, econômicas, sociais e históricas no processo de configuração espacial (Lima 2010).

Na escala do espaço intraurbano várias formas e características ímpares, pertencentes a determinadas formas de organização espacial, tornam-se evidentes e somente nesta escala podemos analisá-las e percebê-las. Desta maneira, a leitura dos arranjos e rearranjos espaciais internos da cidade será instituída de forma objetiva e acertada. Sendo assim, destaca-se que, as formações das áreas centrais ou novas centralidades irá se evidenciar, quando toma-se por base a percepção e análise das dinâmicas internas do espaço das cidades.

Nos pensamentos de Villaça (1998), Cavalcanti (2001), Paula (2003) e Lima (2010) é retratado que há uma necessidade importante, quando se analisa o espaço da cidade, de se observar e destacar o que se revela na escala do intraurbano, de modo a se orientar das formas, arranjos e rearranjos espaciais que o espaço produziu e reproduziu. E a partir disso, entender as demandas históricas de formação e agentes promotores daquele espaço.

AS ÁREAS CENTRAIS E AS CENTRALIDADES E SUA IMPORTÂNCIA NA ESTRUTURAÇÃO INTERNA DAS CIDADES

O espaço urbano é constituído, configurado e produto das lógicas de reprodução capitalista, uma vez que a formação das cidades expressa formas e fluxos da lógica do capital. Sendo assim, os serviços e comércios se estabelecem em localidades conhecidas tradicionalmente como centro. Este espaço na cidade tem o papel de unificar as atividades e não expressa no seu delinear a fragmentação socioespacial.

Corrêa (1995) considera também que o centro tem esse papel de concentrar algumas atividades, sejam elas da ordem comercial, de serviços, aparelhos de gestão pública, transportes intraurbanos e outros. O que permite-nos perceber a importância da formação do centro na área da cidade, quando se trata do oferecimento de serviços ou concentração dos mesmos. Neste caso, observa-se a configuração de cada cidade ou bairro, são criações estruturais geradas pela sociedade e que se tornam processos dinâmicos de modo a atenderem as necessidades impostas tanto pelo sistema capitalista, como pela manutenção natural da vida urbana.

De acordo com Lima (2007) o centro é entendido como um elemento da composição urbana que concentra processos de desenvolvimento unifica serviços e funciona como um encurtador de espaços que facilita assim, o deslocamento nas cidades. A concentração de algumas atividades ou serviços nos espaços das cidades ocorre pelo fato de que há uma necessidade, no capitalismo, de afirmação do capital, de forma eficaz, rápida e fácil. Para que isso possa ocorrer, alguns fatores componentes desse processo de efetivação precisam ser melhorados, como os que garantem mobilidade, agilidade e acessibilidade no processo de afirmação do próprio capital.

Segundo Corrêa (1995) como o centro concentra atividades especializadas, devemos considerar também que há essa concentração de atividades públicas e privadas no seu delineamento, e que esses agentes modelam os espaços de acordo com seu interesse.

A partir de outra perspectiva, Tourinho percebe o centro como:

[...] um espaço qualificado, não só do ponto de vista funcional, mas principalmente por seus aspectos simbólicos e formais que têm, na força de sua continuidade temporal e na permanência de seus espaços coletivos, a capacidade de evocar uma imagem que o identifica, por antonomásia, com “a Cidade”. (Tourinho 2006 p. 280).

Com o processo de intensificação da urbanização no Brasil, e o conseqüente aumento da população urbana, a configuração socioespacial da cidade é totalmente modificada, de modo a atender novas dinâmicas. Este aspecto afeta também as áreas centrais.

Nas áreas centrais há um aumento recorrente da dinâmica que se estabelece nestes espaços devido aos equipamentos que ali se firmam, ou atividades que são substituídas. Corrêa (2011) destaca que devido a essa dinâmica, observa-se o fluxo sempre contínuo e crescente de pessoas que buscam trabalho, ou realizam atividades de lazer, consumo ou outras.

Com o aumento dos referidos fluxos alguns espaços que concentravam esses serviços não são suficientes e acabam por não atenderem as perspectivas, o que de algum modo contribui para a emergência de novos centros. Paula (2005) contribui ao afirmar que “[...] o centro expandido caracteriza-se como uma área de concentração que extrapolou os limites do núcleo central da cidade, estendendo-se para outros setores [...]”. Corrêa (2011 p. 199) expressa bem o que ocorre quando uma localidade não atende mais as funções propostas e necessita de novas áreas, quando afirma que a [...] busca de espaços maiores para determinadas atividades, são transferidos para outros locais. Surgem, assim, novas áreas centrais que proporcionam maior fluidez e possibilidade de incorporar novas funções que o centro tradicional não pode mais oferecer.

A tendência do surgimento de uma nova centralidade não é de reordenar o espaço a fim de se tornar o centro principal de um determinado lugar, mais sim estabelecer novas formas e dinâmicas no processo de (re)estruturação do espaço intraurbano, uma vez que o surgimento de novas estruturas ou novas formas de organizações sócio-espaciais na teia da cidade condicionam novas propostas organizacionais distintas das que compunham o aparelho firmado através do tempo.

Esse processo de descentralização espacial e comercial dar-se-á, segundo Paula (2005), pelo processo de deseconomias de aglomeração, ou seja, está ligado ao crescimento demográfico direcionado a outras localidades da cidade, e uma nova visão do mercado que objetiva atender um novo público, o que resulta no desencadeamento de um novo processo acumulativo do capital direcionado a essas áreas que se estabelecem no espaço interno das cidades. Percebe-se ainda nesta perspectiva que o centro tende a expandir-se para outros locais, expressando uma diversificação de atividades ou serviços oferecidos às classes de alto ou baixo poder aquisitivo.

Paula afirma que a caracterização de uma área central decorre do processo de extensão de um núcleo central, a saber:

[...] caracteriza-se como uma área central de concentração de comércio e serviço que extrapolou os limites do núcleo central da cidade, estendendo para outros setores circunvizinhos ao centro tradicional [...]. Essa inclusão constata a condição de tais setores, enquanto detentores de uma nova centralidade, e ao mesmo tempo revela que o centro da capital não é mais o único, antes é um centro múltiplo e complexo. (Paula 2005 p. 115).

Villaça (1998 p. 274) percebe e ressalva que o subcentro é uma criação voltada para as camadas de alta renda, por concentrar atividades de alta lucratividade, uma vez que atividades de

subcentros populares não afetam o centro principal, por apresentar um leque desequilibrado de estabelecimentos. Nas palavras do autor um subcentro se define enquanto “uma aglomeração diversificada e equilibrada de comércios e serviços”. Villaça (1998) destaca ainda que bairros que dispõem de serviços que atendam a dada parcela da população e também da cidade constitui-se em um subcentro. Entende-se por subcentro o seguinte na perspectiva do referido autor:

O subcentro consiste, portanto, numa réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto a ele se igualar. Atende aos mesmos requisitos de otimização de acesso apresentados anteriormente para o centro principal. A diferença é que o subcentro apresenta requisitos apenas para uma parte da cidade, e o centro principal cumpre-os para toda a cidade. (Villaça 1998 p. 293).

A formação de novas localidades de concentração de serviços e comércios, ou subcentros, é vista, comumente, no espaço interno da cidade, no caso mais específico da cidade de Goiânia, por se tratar de uma cidade cujo fator população é bem mais expressivo em Goiás e por consequência sua área urbana também. Há destaque para outras cidades submetidas a essa lógica da Região Metropolitana de Goiânia (RMG), quando Aparecida de Goiânia (GO) se evidencia, por apresentar em seus arranjos espaciais internos a formação de áreas centrais separadas do centro tradicional da cidade e estar também submetida às novas dinâmicas de produção espaciais ligadas às práticas capitalistas de produção, isso é destacado por Pinto (2006).

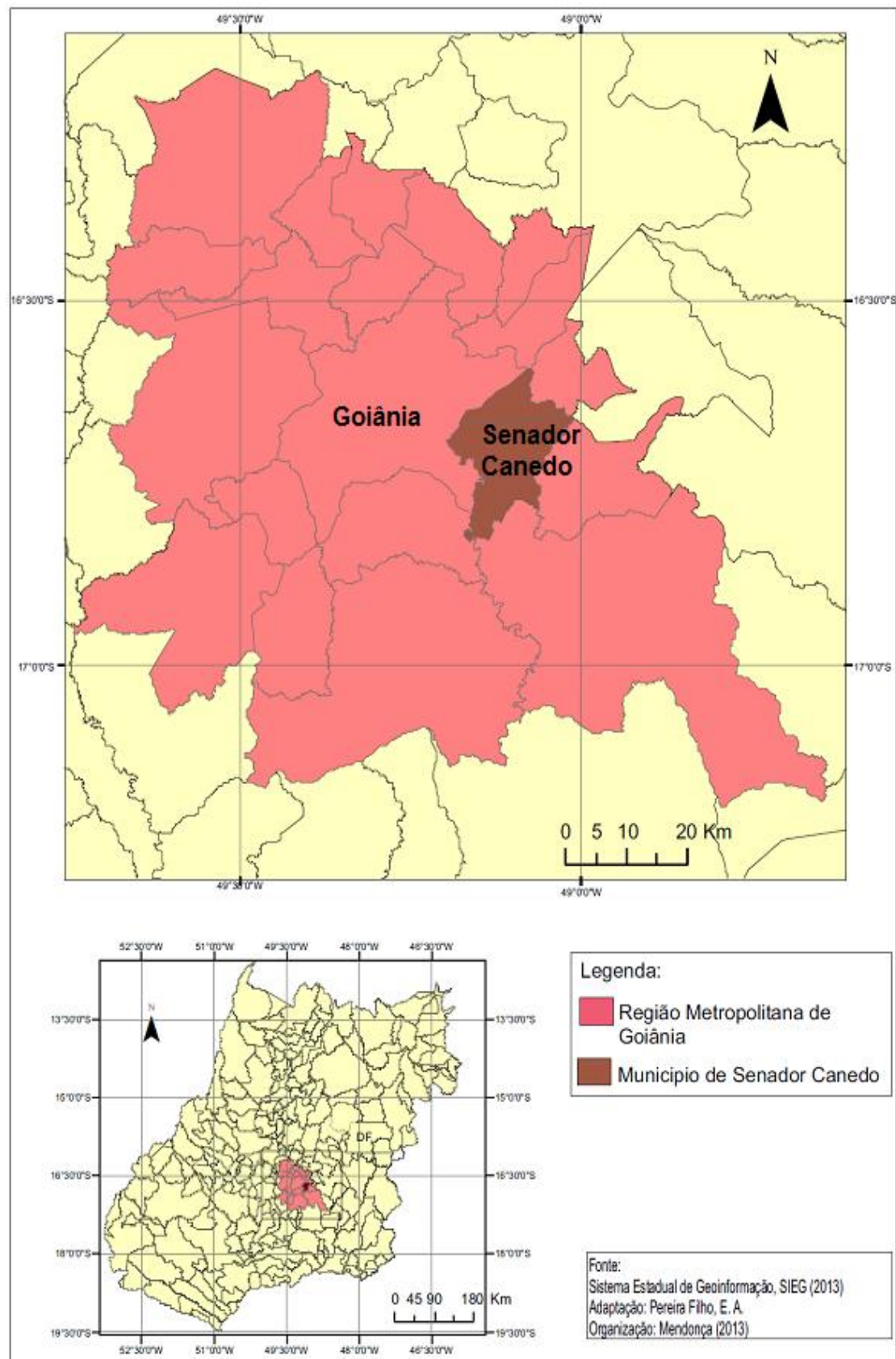
A Cidade de Senador Canedo encontra-se nas imediações da Região Metropolitana de Goiânia (RMG), geograficamente, à leste da Capital (Observar Mapa da Figura 01). Por se encontrar na chamada RMG, Senador Canedo se submete, na maioria das vezes, as lógicas de (re) produção da vida urbana e lógica do centro, ou seja, Goiânia. Como Senador Canedo está localizada na RMG não deve ser analisada individualmente, pois o município sofre influência direta ou indireta da metrópole e está inserida numa lógica comum a ela. (Lima 2010).

No caso específico do bairro Jardim das Oliveiras, além deste estar totalmente desvinculado da conexão do centro principal que é a Avenida Dom Emanuel, alguns pontos irão se destacarem na perspectiva do local, tornando assim, avenidas como a Avenida Macaúbas e Senador Canedo uma nova centralidade.

A CENTRALIDADE NO BAIRRO JARDIM DAS OLIVEIRAS

A concentração de algumas atividades comerciais ou serviços nos espaços das cidades ocorre pelo fato de que há uma necessidade, no capitalismo, da otimização de afirmação do capital, de forma eficaz, rápida e fácil. Para que isso possa ocorrer, alguns fatores componentes desse processo de efetivação precisam ser melhorados, como os que garantem mobilidade, agilidade e acessibilidade no processo de afirmação do próprio capital.

Figura 01. Região Metropolitana ne Goiânia: Localização do Município de Senador Canedo (GO)



Fonte: Sistema Estadual de Geoinformação, SIEG (2013). Adaptação: Pereira Filho EA. Organização: Mendonça (2013)..

Desta maneira o centro se apresenta, de acordo com Lima (2007), como um elemento da composição urbana que concentra processos de desenvolvimento, unifica serviços e atua como um encurtador de espaços que facilitam o deslocamento nas cidades. Já a centralidade emerge a partir do centro como estrutura que modifica o espaço interno da cidade, uma vez que essa tendência promove novas formas de organizações sócio-espaciais no espaço urbano. É a chamada centralidade na percepção de Villaça (1998) e Paula (2003).

Nesta percepção se insere Senador Canedo (GO), com seu centro tradicional localizado na Avenida Dom Emanuel (Lima 2007, 2010) e o Jardim das Oliveiras como um novo centro, localizados na Avenida Senador Canedo e Macaúbas, que atende a demandas específicas, sendo estas da região administrativa do Oliveira. Para tanto se levantou alguns resultados, que serão apresentados a seguir.

Caracterizou-se, portanto, que as avenidas Macaúbas e Senador Canedo não são áreas especializadas de determinados tipos de serviços, mas apresentam alguns que são capazes de atender às demandas mais imediatas da população da região do Bairro do Jardim das Oliveiras no que tange aos serviços públicos, de saúde e beleza, etc. Dentre os estabelecimentos de serviços aqueles de maior importância e destaque nas referidas vias são: farmácias, lojas de serviços automotivos, serviços públicos, lotérica, profissionais liberais, estética, posto de gasolina, etc.

No que tange o setor comercial, as atividades no Jardim das Oliveiras concentram-se também nas avenidas mencionadas. O que faz delas, conforme apontado anteriormente, um importante eixo receptor/concentrador de lojas com características diversificadas, observadas através da análise empreendida a partir dos dados levantados e pelas observações realizadas durante o trabalho de campo, onde se identificou as principais categorias de comércios presentes no bairro, sendo estas: Lojas de vestuário (roupas, calçadas e acessórios), Móveis e Eletrodomésticos, Alimentícios, Bares, Supermercados e Outros. Tais atividades são típicas das Zonas Periféricas do Centro, conforme destaca Corrêa (1995).

No caso da Avenida Macaúbas, encontramos atividade comerciais e de serviços que atendem a demanda de toda a região do Oliveira, como por exemplo o supermercado em rede Super Vi, o Correios, a loja de Calçados em rede Dunome Calçados, o Ganha tempo (voltado para serviços públicos, como Detran, Celg, Saneago, Serviço Militar, etc.), lojas de vestuário e variedades e outros.

Nas tabelas a seguir (Tabelas 01 e 02), são destacadas as principais atividades presentes nas referidas avenidas.

Tabela 01. Atividades Comerciais Observadas na Avenida Macaúbas e Avenida Senador Canedo no Jardim das Oliveiras – Senador Canedo (Go) - 2013.

CLASSES	ATIVIDADES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Comércio de alimentos	Supermercado em Rede, Restaurante, Pastelaria, Sorveteria, Pizzaria, Panificadora, Verdurão, Pamonharia, açougue.	25	28%
Assistência Técnica	Computadores, Assistência a Celulares, Consertos de Eletrônicos.	5	5,5%
Cursos	Informática, Autoescola.	4	4,5%
Móveis e Eletrodomésticos	Loja de Móveis e Eletrodomésticos, Pregão.	4	4,5%
Lazer	Lan House e Vídeo Locadora.	6	6,6%
Vestuário	Loja de Calçados e Esporte, Loja de Roupas, Loja de Bolsas.	14	15,5%
Material para construção	Ferragistas, Madeireira, loja de materiais para construção.	5	5,5%
Comércio Atacadista	Distribuidora de Bebidas, Venda de Bicicletas.	9	10%
Armarinhos e Papelaria	Papelaria e bazar, armarinho, Banca de jornal, presentes.	7	7,7%
Outros	Celulares, Festas, Lojas de Utilidade, ótica, Tatuagem.	11	12,2%
Total		90	100%

Fonte: Identificação dos tipos de comércio nas avenidas Senador Canedo e Macaúbas. Organização: Mendonça GH 2013.

Tabela 02. Tipos de Serviços Observados na Avenida Macaúbas e Avenida Senador Canedo no Jardim das Oliveiras – Senador Canedo (Go)- 2013

CLASSES	ATIVIDADES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Serviços Públicos	Pronto Socorro (PSF), Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) Delegacia Comunitária, Escolas Municipais, Agência de Saneamento (SaneSC), Creche, Ganha tempo.	8	15%
Serviços da Saúde e Estética	Ótica, Farmácia e Farmácia em rede, Academia, Cabeleireiro, Odontologia.	25	47,15%
Profissionais Liberais	Advocacia, Consultoria, Corretor de imóveis.	5	9,5%
Serviços Automotivos	Posto de Gasolina, Auto peças/ Moto peças, Borracharia, Moto Táxi, Táxi, Som Automotivo, Acessórios, Troca de óleo, Estacionamento.	10	18,9%
Serviços Financeiros	Correios e Loteria.	2	3,8%
Serviços e Produtos agropecuários	Veterinária, Pet Shop, Loja agropecuárias.	3	5,6%
Total		53	100%

Fonte: Tipos de serviços observados nas avenidas pesquisadas. Organização: Mendonça GH 2013

A população residente no Jardim das Oliveiras, que utiliza seus serviços afirma que os mesmos são capazes de suprir suas demandas em relação à quase todas as suas necessidades do dia-a-dia, exceto as relacionadas aos serviços bancários, Shopping Center, e compras de Eletrodomésticos. Os levantamentos de dados evidenciam os usos que a população faz dos referidos arranjos internos do espaço urbano, sendo possível estabelecer a presença da área central, uma vez que esta atende a uma demanda populacional local grande, que vai além do bairro Jardim das Oliveiras, abrangendo outros: Parque Alvorada, Morado do Sol, Setor Castro, Jardim Liberdade, Residencial Araguaia, Flor do Ipê e Estrela do Sul.

O que se pode concluir é que o bairro atende a uma grande parcela da população da cidade de Senador Canedo, e assim oferece à esses moradores uma gama de atividades de serviços e comércio que é utilizado com frequência no dia-a-dia numa cidade de uma região metropolitana. Uma centralidade se revela, segundo Beltrão Spósito (2001 p. 238) “nos seus nódulos de articulação e circulação intra e interurbana”, e esse espaço intraurbano revela uma intensidade de fluxos devido a sua função na cidade. Isso gera como produto menor deslocamento da população em direção a área central da cidade e um ganho para quem presta serviço ou tem algum comércio instalado ali, e ainda valoriza o uso do bairro em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, mediante a análise dos dados coletados, que a formação da centralidade no Jardim das Oliveiras se dá, inicialmente, devido à localização afastada do centro e pela dinamização que este ganha no espaço intraurbano da cidade. No que se refere ao fator localizacional do bairro (distante do centro tradicional da cidade) – promove-se uma discussão sobre e a acessibilidade e a mobilidade da população que usufrui de atividades comerciais e de serviços da cidade, pois os arranjos redirecionam e reorganizam o espaço da cidade, condicionando a formação de estruturas de atividades e serviços que atendam a população daquela região, buscando assim, um encurtamento dos espaços e menor deslocamento da população. Com a existência dessa necessidade há a afirmação de um novo subcentro para que população local não precise se dirigir ao centro tradicional de Senador Canedo ou Goiânia para resolver problemas de seu cotidiano.

Constatou-se também uma descentralização das atividades e uma deteriorização do centro tradicional de Senador Canedo, pois os usuários deste espaço da cidade agora têm o mesmo serviço em seu bairro, o que faz com que o fluxo de pessoas nas áreas tradicionais do centro diminua. As vias centrais que concentram as atividades de serviços e comércio do bairro são as Avenidas Macaúbas e Senador Canedo, juntas elas agregam/concentram 143 lojas, distribuídas em vários segmentos.

Constatou-se que elas são responsáveis por atenderem à população moradora e usuária da região e usuários passageiros. Assim, elas servem de um subcentro para outros bairros da região, tais como: Jardim das Oliveiras II e III, Parque alvorada, Vila Matinha, Jardim Liberdade, Setor Castro, Residencial Araguaia, Morada do Sol, Condomínio Tovolândia, e bairros recém-criados na mesma região como o Residencial Flor do Ipê e outros.

REFERÊNCIAS

Beltrão S 2001. *Maria Encarnação. Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Unesp, Presidente Prudente.

Cavalcanti LS 2001. Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano. In: Cavalcanti LS (org). *Geografia da Cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia*. Alternativa, Goiânia.

Corrêa RL 1995. *O Espaço Urbano*. 3ed. Editora Ática, São Paulo.

Corrêa RL 2011. *A Condição Espacial*. Editora Contexto, São Paulo.

Lima LO 2007. *Reestruturação Intra-Urbana em Senador Canedo: A implantação do “shopping” Senador Center e os impactos socioespaciais ocorrido na avenida dom Emanuel*. Monografia (Licenciatura em Geografia), Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis.

Lima LO 2010. *Rearranjos nos Espaços da Metrópole Goiana: As metamorfoses recentes no espaço urbano de Senador Canedo*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Paula FMA 2003. *Descentralização e segregação sócio-espacial em Goiânia: uma caracterização das centralidades dos setores Bueno, Oeste e Marista*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Tourinho AO 2006. Centro e centralidade: uma questão recente. In: Oliveria AU, Carlos AFA (Orgs). *Geografia das Metrópoles*. Contexto, São Paulo.

Villaça F 1998. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, São Paulo.

Centrality in Senador Canedo (GO): The case of Jardim das Oliveiras neighborhood

ABSTRACT

This study aims to check the formation and existence of centrality in the Jardim das Oliveiras neighborhood in the city of Senador Canedo (GO). Has been objectified altogether characterize the formation of this sub-center in accordance with the internal arrangement of city space, as well as the activities in the neighborhood, such as trade and services and uses exercised by the neighborhood

population. Accordingly, we sought through interviews with traders, users and neighborhood residents, characterize two avenues as centralizing of commercial and service activities in the region, avenues Senador Canedo and Macaúbas. In this way, it was possible to identify the existing centrality in the neighborhood and the concentration of services and trades on the avenues mentioned.

Keywords: Center; Centrality; Jardim das Oliveiras; Senador Canedo (GO).

Submissão: 29/09/2014

Aceite: 23/06/2015